



DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR ARILSON FERREIRA SANTOS NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2014
TRIBUNA POPULAR

Boa tarde a todos. Meu nome é Arilson Ferreira Santos, sou diretor de Saúde do Sintracon Bahia. Em primeiro lugar gostaria de agradecer a esta Casa por nos receber. E em nome do companheiro Everaldo Augusto, do PC do B, e da companheira Aladilce, também do PC do B, estamos agradecendo a todos aqui presentes.

Falando que já estamos no oitavo dia de greve dos trabalhadores da construção civil, nesse oitavo dia de greve não tivemos nenhum vencimento com os empresários, os trabalhadores, hoje, estão indignados por conta do que os empresários estão fazendo com eles. Desde o começo de novembro que nós estamos tentando negociar com os patrões. Tivemos 12 rodadas de negociação e nenhum avanço. Mas, ainda assim, os patrões insistem em debochar dos trabalhadores, na mesa de negociação, na superintendência. E ainda no Ministério Público do Trabalho, que fez um convite aos trabalhadores para comparecer em sua casa e nesse mesmo momento fez um convite ao Sindicato Patronal para também



comparecer. O Sindicato Patronal não se fez presente e disse que não iria comparecer. E por que isso?

Hoje, os empreendimentos encontram-se todos em atraso e os empresários querem justificar o atraso de seus empreendimentos com a greve dos trabalhadores, quando esses empreendimentos já vinham em atraso a todo o momento, durante todo processo de construção. E hoje, com a greve, que já está em seu oitavo dia, os empresários, para justificar o atraso em seus empreendimentos, estão acusando a greve dos trabalhadores. Tudo isso está acontecendo, hoje, com os trabalhadores.

Nós estamos unificados, em todo Estado da Bahia, todos os sindicatos juntos, por uma só reivindicação: 10% de reajuste, aviso indenizado para todos, porque é uma conquista nossa e não vamos abrir mão desse aviso indenizado; o que é nosso é nosso, temos que avançar, não retirar. E é isso que os patrões querem: acabar com o aviso indenizado. Estamos lutando por um contrato de experiência de 30 dias, porque entendemos que todo trabalhador de construção civil já tem experiência suficiente: pedreiro já é pedreiro há 10 anos, assim como eletricitista e carpinteiro, e os patrões insistem ainda no contrato de 90 dias.

Outra situação: a cesta básica é uma situação inadimplente. O trabalhador que fica doente não tem direito a cesta básica, acima de 100 trabalhadores não tem direito a



cesta básica. Nós entendemos que a cesta é um direito de todos os trabalhadores. E o trabalhador que ficar doente, não fica doente porque quer. Ninguém fica doente porque quer. Temos que ter direito a cesta básica. Estamos reivindicando isso, se o trabalhador adoecer, ele terá direito a cesta. E vai ter que ser para todos, não colocar um número, 100 ou 50 para ter direito a cesta básica. Estamos reivindicando isso, se o doente adoecer, ele terá direito a cesta. E vai ter que ser para todos, não colocar um número 100 ou 50 para ter direito a cesta. Todos que trabalham no canteiro têm direito a cesta.

A mesma coisa é esse contrato que abusa, terceiriza a construção civil. Nós, hoje, brigamos porque somos contra as terceirizadas no canteiro de obras, porque a terceirizada é o local que mais mata trabalhador, hoje, porque descumpre a segurança do trabalho, não tem nenhum programa de saúde para o trabalhador. As empresas, em si, fazem assim: o trabalhador é meu, a segurança é minha, mas a segurança do terceirizado é ele quem faz. Ele diz que é o responsável pelo terceirizado. Não se sentem responsáveis pelo terceirizado.

Atrasam salário, atrasam adiantamento quinzenal, a alimentação é ruim, o café é ruim. Tudo isso acontece na construção civil. E, hoje, nós estamos com a situação de uma pauta que vai desde a reivindicação de salário, até a reivindicação de saúde e segurança do trabalhador. Porque nós entendemos que em primeiro lugar é a vida do trabalhador.



Vida não tem brincadeira, não, não tem hora para se lutar e buscar melhores condições, mas os empresários não entendem isso; eles entendem que a sua produtividade e lucro é o maior benefício. A entrega do empreendimento é o maior benefício. Aí eles justificam, hoje, que o atraso do seu empreendimento é devido à greve, quando eles já estavam atrasados.

Não há nenhum investimento para que essas obras acabem no momento certo. E com a nossa greve, eles não dão reajuste ao trabalhador, ao qual tem direito. E nós pedimos o quê? Pedimos 15% de reajuste. No segundo momento de uma reunião, nós baixamos para 14%. E em um terceiro momento, em que todos os sindicatos do Estado da Bahia foram unificados - Camaçari, Candeias, Feira de Santana -, todos se unificaram, defendendo uma só proposta: 10% para fechar. Mas os empresários, para justificar o atraso de seu empreendimento, mesmo esses 10%, eles não querem negociar, não sentem medo. Para vocês verem como são os empresários.

O Ministério Público chamou os dois: o sindicato dos trabalhadores e o patronal, mas os empresários, com a sua arrogância – arrogância mesmo –, disseram que não iriam comparecer se não fosse através de documento; só iriam se fosse documentado.

Aí hoje, estamos com outra rodada de negociações na Superintendência Regional do Trabalho, para ver se avança a situação da proposta dos empresários. Eles ofereceram 5,5% de



reajuste, tirando o aviso indenizado dos trabalhadores, que é uma conquista nossa, e essa não abriremos mão.

Contrato de experiência eles estão colocando “pé firme” de que este continuará sendo de 90 dias, e a cesta dos trabalhadores, querem que continuem 100 trabalhadores, e o trabalhador não pode ficar doente, não, para receber a cesta. Será cortada a cesta, assim que o trabalhador ficar doente.

Essa é a denúncia dos trabalhadores e nossa luta, hoje. Estamos conscientizando a população de que a culpa da greve não é dos trabalhadores; os trabalhadores empurraram tempo suficiente à negociação. Foram 12 rodadas de negociação para não haver greve, mas os empresários, em si, queriam que fizessem a greve para justificar o atraso de seus empreendimentos.

Por isso que eu falo sempre para as pessoas que estão comprando o seu empreendimento: fiquem atentos, coloquem na justiça porque a justificativa do atraso do empreendimento não é por causa da greve, não, é porque eles são incompetentes e não cumpriram com o prazo da entrega do empreendimento. Não foi a greve dos trabalhadores. Isso é para ser passado para todos, para a população e para os compradores que têm os seus empreendimentos atrasados.

Eu irei terminar por aqui, agradeço a esta Casa pela oportunidade e dizer que estamos indignados com os



empresários e estamos pedindo apoio desta Casa, dos vereadores e de todos que apoiam a luta dos trabalhadores.

Muito obrigado.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR